



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Domingo, 5 de fevereiro de 2006.

PROCESSO SELETIVO 2006/1

Redação

**Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
Leia atentamente as instruções abaixo.**

- 1 . Este caderno de prova contém três propostas de construção textual e uma folha de resposta. Confira-o cuidadosamente e, se estiver incompleto ou apresentar falha de impressão, solicite sua substituição ao fiscal de sala.
- 2 . Escolha uma das modalidades discursivas (dissertação, narração ou carta argumentativa) e, conforme as instruções específicas para cada uma, desenvolva o tema apresentado.
- 3 . Após a escolha da modalidade discursiva, assinale sua opção no alto da folha de resposta e componha seu texto em cerca de 30 (trinta) linhas. A redação não deve ser escrita em forma de poema (versos) nem ser representada por desenhos ou símbolos. Lembre-se de que a fuga do tema implicará a anulação de sua prova.
- 4 . Se optar pela dissertação ou pela narração, dê um título ao seu texto; caso escolha a carta argumentativa, coloque apenas suas iniciais ou um pseudônimo, de modo a não se identificar.
- 5 . A versão final de sua redação deve ser transcrita para a folha de resposta com caneta esferográfica **preta**. Não serão corrigidas as provas escritas a lápis.
- 6 . Para efeito de correção, não serão consideradas as folhas de rascunho.

Nota	
------	--

Destacar - Identificação do candidato

REDAÇÃO

Sinais inequívocos de como o homem moderno já está sendo prejudicado pelo uso depredatório dos recursos naturais têm se multiplicado mundo a fora. Sobre esse assunto serão apresentadas nesta prova três propostas de construção textual para que você escolha uma delas e a desenvolva em sua redação. Para ajudá-lo, cada proposta virá acompanhada de um ou mais textos, por meio dos quais será avaliada sua capacidade de leitura e de tratamento das informações e idéias apresentadas.

DISSERTAÇÃO

Embora não seja consenso, pesquisas científicas apontam uma relação de causa e efeito entre o aquecimento global e as perturbações climáticas observadas nos últimos tempos. Com base nisso, desde 1997, representantes de cerca de duas centenas de países têm se reunido para discutir um protocolo de intenções para regular a emissão dos gases poluidores responsáveis pelo aquecimento global. A meta é que, entre os anos de 2008 e 2012, as emissões estejam 5% abaixo dos níveis registrados em 1990. A esse protocolo deram o nome de Kyoto, cidade japonesa onde ocorreu a primeira reunião do grupo. Na sequência, leia alguns textos que tratam dessa questão.

TEXTO 1

O aquecimento global se deve à absorção cada vez maior de radiação solar causada pela contaminação da atmosfera pelos incêndios florestais, o desmatamento descontrolado, as erosões e a queima excessiva de combustíveis nas indústrias e nos meios de transporte, entre outras causas da atividade humana.

REINAH, Paulo; GUZMAN, Martha. Que é o protocolo de Kyoto? Investigaciones. Disponível em: <www.esmas.com/noticerostelevisa/investigaciones/426102.html> Acesso em: 20 set 2005.

TEXTO 2

Não é por falta de informação científica que os EUA (não apenas os republicanos, mas muitos democratas também) se opõem ao Protocolo de Kyoto. O programa americano de pesquisa climática é soberbo, é o maior e o melhor do mundo e demonstra a ligação entre aquecimento global e a emissão de gases estufa. Acredito que a posição do governo americano decorre de várias razões. Eles alegam que existem incertezas científicas quanto ao impacto das emissões sobre o clima. Eles também dizem que a execução do Protocolo seria muito cara e prejudicaria o crescimento dos EUA. E dizem ainda que o Protocolo é injusto, pois é menos rigoroso com países como a China, que também é um grande emissor.

WATSON, Robert. Clima de urgência. Entrevista. *Época*, 14 fev. 2005. [Adaptado].

TEXTO 3

No ano de 2005, houve um número sem precedentes de irregularidades climáticas de conseqüências trágicas. Quase simultaneamente, houve ondas de calor nos EUA, na Europa, na Ásia e na África. Inundações na Ásia, nos EUA e na Europa. E também furacões devastadores nas Antilhas, nos EUA e na Ásia. E até no Brasil, um caso com poucos precedentes. E ainda por cima começam a se desenvolver hipóteses de que a atividade vulcânica, responsável por maremotos (tsunamis), pode ser induzida pelo aumento da temperatura do mar. É, portanto, essencial que estudos estatísticos sobre anomalias climáticas que já se iniciam sejam acelerados para que se possam remover as últimas resistências do “asnismo bushista”. Ou será necessário um furacão Katrina em Washington para convencer o Partido Republicano, os barões do petróleo e o presidente Bush de que alguma coisa está acontecendo?

LEITE, Rogério César de Cerqueira. Katrina, Bush e Pirro. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 8 set. 2005. [Tendências/Debates].

TEXTO 4

O Protocolo de Kyoto e sua implementação têm sido modelados por interesses comerciais. Os negociadores têm-se assegurado de que não se fará nada, a menos que certas corporações beneficiem-se a despeito de alguma catástrofe climática por vir. Não é surpreendente, portanto, que tantas pessoas duvidem da viabilidade do Protocolo. Além disso, se falarmos em benefícios para o meio ambiente, os antecedentes do setor privado são virtualmente negativos em todos os aspectos. Quando se derrubam as árvores para a obtenção de madeira, fazem-se grandes plantações em áreas inapropriadas ou modificam-se geneticamente os alimentos e as árvores sem dar importância às conseqüências, o que realmente manda são os interesses próprios e o “poder do dinheiro”. E os governos? Estão fazendo o suficiente? O Protocolo garantirá que os políticos ajustem as economias ainda que minimamente para atender às exigências da mudança climática? Até agora as respostas são negativas. Em vez de resolver combater o desperdício no consumo, por exemplo, os governantes propõem-se a produzir quantidades infinitas de “bio-energia”. Esse novo combustível não é, como afirmam, inocente ou benigno. Em suma, muitos governos sonham complementar o petróleo com outros combustíveis baratos, criados em terras de outros povos. Estes sonhos não respondem ao interesse comum de lutar contra as mudanças climáticas, senão ao interesse comercial de adaptação a um novo negócio: o negócio climático - que não é o mesmo.

LOVERA, Miguel. *Ex Silvío*: Otimismo ingênuo. WRM Movimento Mundial por los Bosques Tropicales. Disponível em <<http://www.wrm.org.uy/cmb/cobertura/boletin14.html>>. Acesso em: 26 out. 2005. [Traduzido e adaptado].

Com base na leitura da coletânea e em outras informações de que você dispõe sobre o assunto, escreva um texto DISSERTATIVO discutindo o seguinte tema:

Protocolo de Kyoto: solução para o desenvolvimento sustentável ou utopia da burocracia diplomática?

Leia o texto abaixo:

O homem nunca tirou tanto do meio ambiente como nos últimos cinquenta anos. A fartura inédita de alimentos, a tecnologia para salvar vidas e colocar foguetes na Lua e a compreensão científica de fenômenos naturais nunca foram maiores. A contrapartida preocupante são a perda acelerada da biodiversidade e a degradação do meio ambiente, a pressão sobre os estoques de água potável, o excesso de pesca nos oceanos e os indícios de mudanças climáticas causadas pela ação do homem. O que esse processo mostra é que os recursos naturais podem estar sendo consumidos em velocidade maior que a de reposição do planeta. Há o risco de não sobrar o suficiente para as gerações futuras. Um exemplo disso ocorreu com a civilização maia, a mais brilhante entre as pré-colombianas, que diante da necessidade de alimentar uma população crescente, devastou a mata, expondo a terra à erosão. Com isso, as colheitas fracassaram e a fome dizimou a população. Nessa linha de risco é possível incluir a Amazônia que já perdeu um quinto de sua floresta com queimadas e derrubadas para criação de gado e plantação de soja.

SCHELP, Diogo. A cegueira das civilizações. Veja. São Paulo, 7 set. 2005. [Adaptado].

Com base nas instruções dadas a seguir, use sua criatividade para escrever uma NARRAÇÃO cujo enredo deve tratar da **degradação do meio ambiente e o resultado disso para as gerações futuras**.

Instruções:

- as personagens principais devem ser necessariamente um habitante da Floresta Amazônica (indígena ou outro nativo), um cientista e um governante;
- o narrador deve ser um desses três personagens, ou seja, o foco narrativo deve ser em 1ª pessoa;
- o tempo da narrativa pode ser o presente, um futuro imediato ou mesmo distante.

Em agosto de 2005, uma equipe de pesquisadores de diversas instituições (Instituto Socioambiental, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, Universidade de Yale dos EUA, entre outras) apresentou ao governo brasileiro uma proposta para a participação do país numa eventual segunda fase do Protocolo de Kyoto. Eles defendem que ações do país para reduzir a taxa de desmatamento na Amazônia sejam compensadas financeiramente pela comunidade internacional, na forma de créditos de carbono. Essa idéia foi publicada em forma de artigo em uma renomada revista científica internacional (*Climatic Change*) e traz em sua introdução um dado importante: as atuais taxas anuais de desmatamento tropical do Brasil e da Indonésia, sozinhas, representam quatro quintos das reduções das emissões que seriam obtidas com a implementação do Protocolo de Kyoto. Leia abaixo explicações dadas pelos líderes da proposta (que está sendo chamada de “Redução Compensada”) concedidas em entrevista à imprensa.

A proposta introduz o conceito de “redução compensada”, por meio do qual os certificados são emitidos não por uma empresa ou ONG, mas pelo país. Nações com florestas poderiam gerar créditos de carbono caso fizessem suas taxas de desmatamento cair abaixo de um limite a ser definido. Aachamos que, no caso do Brasil, uma linha de base razoável seria a taxa de desmatamento dos anos 1980, que é a década anterior às discussões sobre mudança climática. Pelo princípio da redução compensada, o país se comprometeria, voluntariamente, a reduzir a taxa de desmatamento durante um período de cinco anos – que é o prazo dado por Kyoto para os cortes nas emissões. Caso a redução fosse observada, o país seria autorizado a emitir certificados de redução e vendê-los para outros países que tivessem metas de corte de emissões de CO₂. Para observar essa redução, tecnologias de sensoriamento remoto existentes hoje podem monitorar com precisão a devastação da floresta e, assim, calcular a compensação. Com isso, o Brasil teria condições de ganhar até US\$ 200 milhões por ano se reduzisse o desmatamento para 5% abaixo da taxa histórica de 20 mil quilômetros quadrados ao ano. Manter uma floresta em pé é muito caro. Alguém precisa pagar pelo serviço que essa floresta presta de manter a estabilidade climática do planeta.

ÂNGELO, Cláudio. Mata em pé vale crédito, dizem cientistas. Entrevista com os pesquisadores Marcio Santilli e Paulo Moutinho. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 17 set. 2005. [Adaptado].

Nesta proposta, você deve escrever uma CARTA ARGUMENTATIVA destinada a convencer os autores da proposta de “redução compensada” ou uma autoridade governamental de seu ponto de vista. **Assim:**

- a) **se você concordar com a proposta**, escreva a carta para a autoridade governamental tentando convencê-la dos benefícios que a redução compensada trará ao país governado por essa autoridade e ao mundo;
- b) **se você discordar da proposta**, escreva a carta para os cientistas (autores da idéia) tentando convencê-los das desvantagens da redução compensada para os países envolvidos no processo, bem como para o mundo.

☐ Dissertação

☐ Narração

☐ Carta argumentativa

Rascunho
Folha de

Rascunho

Folha de

☐ Dissertação☐ Narração☐ Carta argumentativa

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

